



O ENSINO SOBRE LESÕES POR PRESSÃO NA PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM E PROPOSTAS DE MUDANÇAS NA MATRIZ CURRICULAR

Gabriella de Oliveira Silva¹

Larissa Ribeiro Braz de Oliveira²

Analine de Souza Bandeira Correia³

Josilene de Melo Buriti Vasconcelos⁴

¹Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB. Email: gabriella_jppb@hotmail.com

²Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB. Email: lari_ribeiroo@hotmail.com

³Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB. Email: analine.bandeira@gmail.com

⁴Universidade Federal da Paraíba. Email: josilenedemelo@gmail.com

INTRODUÇÃO: As lesões por pressão (LPP) representam importante problema de saúde pública, acometendo pacientes hospitalizados ou no âmbito domiciliar, com sérias consequências socioeconômicas para o país e para o sistema de saúde, pois aumentam a morbidade e a mortalidade dos pacientes, prejudicam a qualidade de vida do indivíduo e da família e geram mais gastos às instituições de saúde (BRANDÃO, MANDELBAUM, SANTOS, 2012). O *National Pressure Ulcer Advisory Panel* (NPUAP, 2016) define a LPP como um dano localizado na pele e/ou tecidos moles subjacentes, geralmente sobre uma proeminência óssea ou relacionada ao uso de dispositivo médico ou a outro artefato, que pode ocorrer como resultado da pressão intensa e/ou prolongada em combinação com o cisalhamento. Embora se conheça a maioria dos fatores desencadeantes deste problema, bem como as medidas voltadas para sua prevenção, estas lesões ainda representam um dos grandes desafios enfrentados pela enfermagem e por toda a equipe de saúde. Desse modo, reafirma-se a importância da prevenção da LPP, e a necessidade premente de uma formação educacional que forneça habilidades relacionadas ao conhecimento dos aspectos relacionados à sua etiologia, seus mecanismos de formação e sobre as medidas voltadas para sua prevenção, os quais devem ser discutidos enfaticamente na formação dos profissionais da saúde, particularmente do enfermeiro. **OBJETIVOS:** Analisar a percepção de acadêmicos de Enfermagem em relação ao ensino sobre lesões por pressão durante seu curso de graduação; Aprender sugestões dos estudantes para melhorar a aprendizagem sobre lesões por pressão, considerando a matriz curricular do curso. **METODOLOGIA:** Pesquisa exploratória, prospectiva, realizada no Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tendo como universo da pesquisa os estudantes do décimo período do Curso de Graduação em Enfermagem. A amostra, não probabilística, definida por critérios de acessibilidade, considerando todos os estudantes que aceitaram participar do estudo, totalizou 37 alunos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do CCS, Parecer número 1.292.245, CAAE: 50129715.1.0000.5188. A coleta de dados foi realizada, durante o mês de novembro de 2015, por meio de questionário com informações sobre os dados sociodemográficos dos estudantes e objetivos do estudo. A análise dos resultados foi realizada sob abordagem quantitativa, por meio de estatística descritiva, utilizando-se o *Statistical*



Package for the Social Science (SPSS) versão 20.0; e qualitativa, por meio da técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), e os discursos dos estudantes foram apresentados em categorias temáticas. **RESULTADOS:** Participaram da pesquisa 37 acadêmicos de Enfermagem (86% do universo). A idade dos estudantes variou entre 23 e 35 anos, média de 24,6 anos, preponderou o sexo feminino (89,2%), e apenas 4 (10,8%) referiram ter cursado o Técnico de Enfermagem, antes do Curso de Graduação em Enfermagem. Todos os estudantes (100,0%) afirmaram ter conhecimento sobre LPP obtido, principalmente, nas disciplinas do curso, com maior destaque para Semiologia e Semiotécnica II (40,5%) e Enfermagem Cirúrgica (35,1), ou por meio de buscas de informações com enfermeiros (59,5%) e em artigos científicos (51,4%). No que diz respeito à percepção dos alunos sobre os conhecimentos adquiridos durante o curso de Enfermagem sobre LPP, a maioria (56,8%) citou serem insuficientes, conforme evidenciado em seus discursos. A categoria 1 - *Lacunas de conhecimento identificadas pelos acadêmicos* ressaltou as dificuldades em relação à classificação da LPP, a escolha da cobertura ideal para tratamento das lesões, e a utilização de escalas de avaliação de risco. A categoria 2 - *Razões citadas pelos acadêmicos para conhecimento insuficiente* evidenciou as limitações de conhecimentos oferecidos pelas disciplinas do curso em relação ao tema, principalmente por tratar-se de um conteúdo transversal, que deveria ser aprofundado no campo de prática, no qual ocorre a maior lacuna, gerando pouca vivência dos alunos na prevenção e tratamento da LPP. Acrescentam que a disciplina de feridas é optativa não oportunizando a todos os alunos cursarem, além de ter carga horária muito menor que o necessário para abordar este relevante tema. Todos os discentes (100%) consideram importante prevenir a LPP, dos quais 97,3% afirmaram conseguir atuar na prevenção durante os estágios, porém referiram dificuldades para desenvolver as ações preventivas, dentre as quais destacaram aquelas inerentes a Instituição, como a falta de rotina nas unidades para a realização dos procedimentos de prevenção e a falta de materiais; e aos profissionais, aos quais atribuíram resistência para implementarem as medidas preventivas (categoria 4 - *Dificuldades para atuar na prevenção de lesões por pressão*). Diante das lacunas de conhecimento os alunos emitiram sugestões para alterações da matriz curricular, como forma de melhorar o ensino relativo à LPP, com destaque para inclusão da disciplina Avaliação e Tratamento de Feridas no grupo de disciplinas obrigatórias (43,2%), “Explorar mais a temática em campo prático em todas as disciplinas do curso” (35,1%) e “Proporcionar estágio prático na disciplina Avaliação e Tratamento de Feridas” (8,1%). **DISCUSSÃO:** Os profissionais de saúde necessitam ter conhecimento adequado para lidar com o problema da LPP, principalmente os da área de enfermagem, inseridos no papel de principal cuidador de pessoas com feridas. Entretanto, o tema feridas, e em específico as LPPs, são assuntos abordados de maneira inespecífica e aleatória nos cursos de graduação em Enfermagem, já que na maioria das grades curriculares não existe uma disciplina exclusiva para essa discussão, tornando o conhecimento fragmentado e deficitário. Diante disso, autores alertam sobre a necessidade de se levar o assunto mais a sério, pois possíveis danos futuros poderão ser sofridos pelos pacientes, sendo assistidos por profissionais desabilitados que os deixarão em situações de vulnerabilidade (FERREIRA et al, 2013). Nesse estudo foi constatado que os acadêmicos apresentam lacunas de conhecimentos sobre a prevenção de LPP e, embora o Curso de Graduação em Enfermagem da Instituição estudada ofereça uma disciplina que trate especificamente da questão das feridas, essa é de caráter optativa, com número de vagas reduzidas limitando, assim, as oportunidades dos acadêmicos para cursá-la. Desse modo, outras disciplinas do curso suprem essa lacuna, particularmente sobre as LPs, destacando-se os componentes curriculares Semiologia e Semiotécnica II e Enfermagem Cirúrgica, em concordância aos achados do estudo realizado por



Santos et al. (2014). Os acadêmicos reconhecem a importância da prevenção da LPP, mas referem dificuldades para efetivá-la na prática e, neste aspecto, reforça-se o que preconiza a literatura sobre a importância da prevenção já que a LPP pode desencadear complicações como a infecção da ferida que pode culminar em infecções sistêmicas graves e até ocasionar o óbito do paciente. Pacientes acometidos com LPP podem sofrer alterações de âmbito físico, psicológico e social, pois uma ferida vai muito além de uma afecção física, têm o poder de comprometer o estado mental dos que possuem, gerando dor e sofrimento, e por consequência, afetar a sua qualidade de vida negativamente (DICCINI; CAMADURO; LIS, 2009). Ademais, ressaltam que é mais vantajoso, em todos os aspectos, prevenir a LPP, pois o desgaste para tratá-las torna-se maior para as equipes de enfermagem, e o custo maior para as instituições de saúde, tendo em vista o aumento do tempo de hospitalização e despesas com materiais de curativos. **CONCLUSÕES:** Ante ao exposto, constata-se a necessidade de reflexões acerca do processo de construção de conhecimentos sobre feridas, de forma particular da LPP, no cenário estudado. As sugestões dos acadêmicos para promover melhoria no processo ensino aprendizagem sobre a LPP consistem, prioritariamente, em se converter a disciplina Avaliação e Tratamento de Feridas, de caráter optativo, em obrigatória, e da inclusão de conhecimentos práticos, durante os estágios das disciplinas que já compõem a grade curricular. Esses achados devem ser considerados no contexto das mudanças no projeto político-pedagógico do Curso de Enfermagem que se encontra em processo de revisão, para promover as mudanças sugeridas na matriz curricular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 6 ed. São Paulo: Edições 70, 2011. 279 p.
- BRANDÃO, E.S.; MANDELBAUM, M.H.S.; SANTOS, I. A challenge in nursing care: preventing pressure ulcers in the client. **J Nurs UFPE**, v. 8, n.6, p. 1965-70, 2012.
- DICCINI, S.; CAMADURO, C.; IIDA L.I.S. Incidência de úlcera por pressão em pacientes neurocirúrgicos de hospital universitário. São Paulo, **Acta Paul Enferm.**, v. 22, n. 2, p. 205-9, 2009.
- FERREIRA, A. M. et al . Conhecimento e prática de acadêmicos de enfermagem sobre cuidados com portadores de feridas. Rio de Janeiro, **Esc. Anna Nery**, v. 17, n. 2, p. 211-219, Jun. 2013.
- NATIONAL PRESSURE ULCER ADVISORY PANEL. NATIONAL PRESSURE ULCER ADVISORY PANEL (NPUAP). **Announces a change in terminology from pressure ulcer to pressure injury and updates the stages of pressure injury**. 2016. Disponível em: <<http://www.npuap.org/national-pressure-ulcer-advisory-panel-npuap-announces-a-change-in-terminology-from-pressure-ulcer-to-pressure-injury-and-updates-the-stages-of-pressure-injury/>>. Acesso em: 29 jun. 2016.
- SANTOS, L. M. C. et al . Processo ensino-aprendizagem em enfermagem no cuidado com o portador de lesões cutâneas: uma revisão integrativa. Florianópolis, **Saúde Transform. Soc.**, v. 5, n.1, p.01-06, 2014.